



# VOZ DA FÁTIMA

*Peregrinos de Esperança*

## EDITORIAL

### Metáfora da vida humana

Padre Carlos Cabecinhas

No mês de fevereiro, o Santuário de Fátima divulga habitualmente as estatísticas referentes ao número de peregrinos que vieram ao Santuário e aqui participaram em alguma celebração no ano anterior. Se um dos elementos que caracteriza um santuário é ser meta de peregrinações, não causa espanto que se preste esta atenção ao número e à caracterização dos que nos visitam. Este ano, temos um motivo mais para dedicar especial atenção às peregrinações: o Ano Jubilar que estamos a viver.

Na Bula de proclamação do atual Jubileu, o Papa Francisco afirma que “a peregrinação representa um elemento fundamental de todo o evento jubilar” (*Spes non confundit*, n.º 5) e convida os cristãos a serem “peregrinos de esperança”, que se dispõem a “percorrer caminhos antigos e modernos para viver intensamente a experiência jubilar”. Por isso, o Santo Padre dá aos bispos, nas suas dioceses, a possibilidade de, além da catedral, indicarem outros lugares de peregrinação jubilar, alargando assim o leque de possibilidades oferecido aos fiéis para a sua vivência deste Ano Santo.

A peregrinação é uma expressiva metáfora da vida humana. A condição humana define-se como itinerância: somos caminhantes. A nossa vida é uma caminhada feita de altos e baixos, de momentos em que sabemos o caminho a seguir e de momentos em que nos sentimos perdidos; uma caminhada em que, por vezes, nos sentimos sozinhos e, outras vezes, nos sabemos acompanhados, recebendo ajuda e dando apoio aos companheiros de peregrinação. Metáfora da condição humana, a peregrinação é igualmente imagem expressiva da experiência de fé e do dinamismo da vida crente. Daí que a peregrinação tenha tido sempre uma enorme importância na vivência e na expressão da fé e que, desde o primeiro Ano Santo, em 1300, tenha sido sempre elemento fundamental da experiência jubilar.

A experiência da peregrinação ao Santuário de Fátima acrescenta uma outra dimensão: neste Ano Jubilar, os peregrinos de Fátima são “peregrinos de esperança”, que recorrem confiantes a Maria. Este é um lugar materno de esperança, pois sabemos que, como afirma o Papa, “nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar” (*Spes non confundit*, n.º 24). O Papa faz explícita referência aos “Santuários Marianos espalhados pelo mundo, metas de inúmeros peregrinos que confiam à Mãe de Deus preocupações, sofrimentos e anseios”, augurando que o Ano Jubilar potencie a peregrinação a esses santuários, pois Maria “é, para o santo Povo de Deus, ‘sinal de esperança segura e de consolação’” (n.º 24).

Não tenho dúvida de que muitos serão os “peregrinos de esperança” que acoerrem ao Santuário neste Ano Jubilar para experimentarem a misericórdia de Deus por meio de Maria, Mãe da Santa Esperança.

## Número de peregrinos volta a superar os 6 milhões em 2024

*No ano passado, o Santuário de Fátima acolheu mais grupos organizados de peregrinos. No top 10 de países de proveniência marcam presença três continentes: Europa, América e Ásia.*

Patrícia Duarte



Em 2024, o acolhimento de peregrinos no Santuário de Fátima voltou a fixar-se acima dos seis milhões. Foram 6,2 milhões os fiéis que participaram em pelo menos uma celebração. É este o critério em que assenta o registo anual de peregrinos, embora se reconheça que muitos são os que não se fazem anunciar nos serviços do Santuário e não integram a dinâmica celebrativa. Os dados estatísticos foram apresentados a 6 de fevereiro, no 46.º Encontro de Hoteleiros, realizado no Santuário de Fátima.

Os 6,2 milhões de peregrinos registados em 2024 revelam um decréscimo face aos 6,8 milhões registados no ano anterior. Porém, o ano de 2023 não pode ser analisado sem o efeito da Jornada Mundial da Juventude e da visita do Papa Francisco a Fátima. No período de 24 de julho a 10 de agosto do ano passado, esteve na Cova da Iria mais de um mi-

lhão de fiéis.

Extraindo das estatísticas de 2023 o impacto desses momentos significativos, constata-se que, em 2024, o Santuário registou não uma redução mas um aumento no número de peregrinos.

O ano de 2024 ficou marcado pela vinda de um maior número de peregrinações organizadas. Nos serviços do Santuário inscreveram-se 5231 grupos, mais 9,5% do que em 2023, a maior parte proveniente de outros países. Do total de peregrinações inscritas, 1213 foram oriundas de Portugal e 4018 de outros pontos do globo. Nas que provieram do estrangeiro, verificou-se uma redução do número de peregrinos por grupo: de 220 817, em 2023, desceu-se para 174 891, em 2024. Já os grupos nacionais registaram o movimento inverso: os 310 236 peregrinos, em 2023, passaram a 435 609, em 2024.

A provar que a fé não olha a

distâncias, no top 10 dos países com mais peregrinações organizadas à Cova da Iria, encontram-se quatro europeus, três americanos e três asiáticos. Espanha, Polónia, Estados Unidos, Itália, Brasil, Filipinas, Coreia do Sul, México, França e Índia foi a ordem por que se alinharam. Se a lista se estendesse aos 11 países, seguir-se-ia o Vietname, engrossando assim a presença do continente asiático.

Já entre as peregrinações nacionais predominam as oriundas das dioceses de Lisboa, Porto e Braga. Cada uma das circunscrições ultrapassou os 20 mil peregrinos.

Relativamente ao número de celebrações, em 2024 registou-se uma subida face ao ano anterior. O aumento verificado foi de 13% e ficou a dever-se, sobretudo, às celebrações particulares. No total, entre oficiais e particulares, realizaram-se 10 813 atos celebrativos.

# Da multidão ao pequeno grupo, o q

*Os peregrinos portugueses preferem maio e outubro. Os de outras nacionalidades optam por outubro e setembro. Vêm para as grandes peregrinações, mas não só.*

Patrícia Duarte

Na Peregrinação das Crianças, a 10 de junho, D. Roberto Rosmaninho Mariz, bispo auxiliar do Porto, presidiu à celebração e fez questão de se certificar de que todos, sobretudo as 20 mil crianças que ti-

nha diante de si, reconheciam o que os trazia a Fátima.

“Meninos e meninas, nós viemos aqui a um campo de futebol? Não. Viemos aqui a uma praia? Viemos aqui a uma escola? Tudo isso tem o seu lugar e é importante, mas nós viemos aqui a um lugar sagrado, ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Viemos aqui para rezar”.

A Peregrinação de 10 de junho juntou no Recinto de Oração cerca de 120 mil pessoas, das quais 20 mil eram crianças. Foi uma das celebrações mais participadas em 2024, depois das Peregrinações Internacionais Aniversárias de maio e de outubro e da Bênção dos Capacetes, em setembro. Em 2024, cada um destes mo-

mentos preencheu o Recinto de Oração com centenas de milhares de peregrinos.

Ao longo do ano, os registos fotográficos das multidões foram deixando antever o que os serviços do Santuário confirmam agora que o ano é posto em análise. O que os peregrinos mais gostam de fazer em Fátima é, por esta ordem, participar nas missas oficiais do Santuário e no rosário seguido da procissão das velas.

O momento do ano em que mais gostam de se deslocar à Cova da Iria depende da proveniência. Os grupos portugueses manifestam preferência pelos meses de maio, outubro e setembro, ao passo que os grupos estrangeiros optam por outubro, setem-

bro e maio. No mês de setembro, a Bênção dos Capacetes é determinante para a elevada afluência de peregrinos.

Quanto aos locais do Santuário mais frequentados pelos peregrinos, eles correspondem aos que são palco dos atos celebrativos mais procurados, mas entre os pequenos grupos, as preferências confluem igualmente para a Capelinha das Aparições, o Recinto de Oração e a Basílica da Santíssima Trindade.

Muitos são os que também se deslocam a Fátima pela vertente cultural. A Casa dos Santos Francisco e Jacinta Marto foi o espaço museológico que registou maior procura, com 411 006 visitantes. Seguiu-se a Casa da Irmã

Lúcia, com 229 669 visitantes, número que surpreende, uma vez que o espaço esteve encerrado entre 1 de janeiro e 4 de julho para obras de reabilitação. O Museu do Santuário de Fátima e as duas exposições temporárias que puderam ser visitadas no ano de 2024 registaram, em conjunto, 283 845 visitantes.

O crescente interesse pela história e mensagem de Fátima afere-se também pelo número de atendimentos nos postos de informações e, esses, são crescentes. Em 2024, o total de peregrinos atendidos foi de 415 902, ou seja, mais 13,6% do que em 2023. Do total, 304 790 dirigiram-se ao Posto de Informações do Recinto e 111 112 ao Posto de Informações de Aljustrel.

# 2024

## 6,2 milhões de peregrinos

### 5231 grupos inscritos

### 1213 portugueses

### 4018 estrangeiros

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

#### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360  
AVENÇA – Tiragem 45 000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021  
Publicação Doutrinária

#### Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas  
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima  
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima  
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz  
Santuário de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria  
2495-424 FÁTIMA  
Telefone: 249 539 600  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

#### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF  
**Impressão**  
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.  
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

# Que fazem os peregrinos em Fátima?

## 88 Países

Os três continentes mais representados são: Europa, América e Ásia

- 657**  Espanha
- 550**  Polónia
- 515**  Estados Unidos
- 399**  Itália
- 271**  Brasil
- 194**  Filipinas
- 173**  Coreia do Sul
- 107**  México
- 98**  França
- 81**  Índia

## 10 813 celebrações

### MISSAS OFICIAIS

2 732 832 participantes

### ROSÁRIO + PROCISSÃO DAS VELAS

1 313 719 participantes

## ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS

90 680	EXPOSIÇÃO PERMANENTE
193 165	EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS
411 006	CASA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO
229 669	CASA DE LÚCIA DE JESUS*
924 520	TOTAL

\*Encerrada entre 1 de janeiro e 4 de julho de 2024 para obras de reabilitação.

## LOCAIS MAIS PROCURADOS

### RECINTO DE ORAÇÃO

1 791 286 participantes  
128 celebrações

### CAPELINHA DAS APARIÇÕES

2 750 531 participantes  
3887 celebrações

### BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

1 014 912 participantes  
495 celebrações



415 902, ou seja, mais 13,6% do que em 2023  
304 790 no Posto de Informações do Recinto  
111 112 no Posto de Informações de Aljustrel

## Atendimentos nos Postos de Informações

# 20.º aniversário da morte da Irmã Lúcia

Neste 13 de fevereiro, em que se assinalam 20 anos desde o falecimento da Irmã Lúcia de Jesus, relembramos os momentos mais marcantes da vida da vidente das aparições de Fátima, que foi um exemplo de santidade através do amor e da oferta de si mesma a Deus.

Diogo Carvalho Alves

## A menina pastora de Aljustrel

Lúcia de Jesus foi a mais nova de sete irmãos. Viveu a sua infância em Aljustrel, no cume da Serra d'Aire, numa pequena comunidade que tinha como pilares a fé e a vida familiar.

Sua mãe, Maria Rosa, era uma mulher de reconhecido respeito e autoridade no meio e desempenhou um papel crucial na formação da filha, a quem ensinou a doutrina cristã e os valores morais, em conjunto com as outras crianças do lugar.

Desde cedo, começou a trabalhar como pastora, uma atividade que a ligou ainda mais à natureza e à vida simples do campo.

Em 1915, começou a guardar o rebanho, inicialmente com outras crianças da aldeia, mas a partir de 1916, já com os primos mais novos, Francisco e Jacinta Marto. Foi nesse contexto que a história singular da sua experiência de fé, como hoje a conhecemos, viria a ter início, marcada pelas aparições do Anjo, em 1916, e de Nossa Senhora, em 1917.

## “Uma Senhora mais brilhante que o Sol”

Em 1917, a vida de Lúcia transformou-se radicalmente, quando “uma Senhora mais brilhante que o Sol” apareceu subitamente a si e aos seus primos, enquanto pastoreavam o rebanho na Cova da Iria, em Fátima.

Lúcia era a única das três crianças a quem Nossa Senhora falou diretamente nesta e nas cinco aparições mensais que se seguiram, tornando-se a principal transmissora da mensagem que a Mãe de Deus veio confiar ao mundo.

“Vimos, sobre uma carrasqueira, uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilha-



te que o Sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio d'água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente”, descreve a vidente, no relato que faz da primeira aparição, de 13 de maio de 1917.

Este acontecimento marcou profundamente a vida de Lúcia e dos dois primos, impulsionando-a a viver uma vida de oração, sacrifício e dedicação aos pedidos que a Virgem lhe confiou.

## Um pedido especial de Nossa Senhora

O convite à devoção e reparação do Imaculado Cora-

ção de Maria foi deixado por Nossa Senhora a Lúcia, na aparição de Pontevedra, Espanha, a 10 de dezembro de 1925, quando Lúcia tinha iniciado o seu percurso em ordem à vida consagrada como Doroteia.

“Em seguida, disse a SS. Virgem: — Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que a todos aqueles que durante 5 meses, ao 1.º sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e Me fizerem 15 minutos de companhia,

meditando nos 15 mistérios do Rosário, com o fim de Me desagravar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas”, conta a vidente, nas suas *Memórias*.

Lúcia assumiu a difusão deste pedido, que se tornou num ponto fundamental da sua espiritualidade, marcando a sua vida e a sua missão.

## Um sentido, na clausura

Após a experiência das aparições, Lúcia sentiu o apelo interior para uma vida de oração e entrega total a Deus, entrando para o Carmelo de Santa Teresa em Coimbra, em 1948.

A vida de Lúcia como carmelita foi marcada por profundo silêncio, oração e entrega a Deus. No Carmelo, viveu em recolhimento, com a sua cela a ser um lugar de união com Deus e de serviço à Igreja.

O silêncio, que considerava uma graça, era essencial para a sua jornada espiritual, retirando-se para locais isolados para escrever.

A sua entrega a Deus era total, expressa através da obediência, considerando-se um instrumento nas mãos divinas. Lúcia acreditava que Deus operava através dela, aceitando a sua missão com humildade e confiança.

Através da sua oração, silêncio e entrega, Lúcia tornou-se um exemplo de dedicação e fé.

## Uma vida pelo sucessor de Pedro

A vocação de Lúcia “foi vida de modo radical como serviço à Igreja, Corpo Místico de Cristo, e em profunda união com o Santo Padre”, destaca o decreto sobre as suas virtudes heroicas.

Desde as aparições, Nossa Senhora deixou claro o lu-

gar central do Santo Padre na mensagem de Fátima, pedindo orações por ele e sublinhando a sua missão no mundo. Lúcia assumiu este apelo com dedicação, refletindo-o na sua vida de fidelidade e oração constante pelo Papa.

Já na infância esta ligação com o sucessor de Pedro era assumida, conforme se comprova num relato da infância, nas *Memórias* da vidente: “Concebemos um amor tão grande ao Santo Padre que, quando, um dia, o Senhor Prior disse a minha mãe que provavelmente eu vinha a ter que ir a Roma, para ser interrogada por Sua Santidade, batia as palmas de contente”.

Toda a vida de Lúcia reflete esta fidelidade incondicional à Igreja e ao Santo Padre, testemunhando um amor e dedicação à missão que lhe foi confiada por Deus.

## Um exemplo de entrega e devoção

O reconhecimento das virtudes heroicas de Lúcia de Jesus, a 22 de junho de 2023, destaca a sua fé inabalável, a sua esperança constante e a sua caridade ardente, bem como a sua humildade e obediência.

Nas suas *Memórias*, percebe-se uma pessoa profundamente unida a Deus, uma mulher de oração e sacrifício, que sempre procurou cumprir a vontade divina.

Por tudo isto, a vida da Irmã Lúcia é um legado para a Igreja e para o mundo, um exemplo de santidade através do amor e da oferta de si mesma a Deus.

A sua trajetória, desde a infância humilde em Aljustrel até à vida contemplativa no Carmelo, é um caminho para a santidade, uma esperança para o mundo e uma inspiração para todos aqueles que procuram viver uma vida de fé autêntica.

# Livro de Honra do Santuário de Fátima

Imelda Romualdez Marcos (n. 1929) Livro de Honra n.º 1 (1945-1985), fl. 30

## TRANSCRIÇÃO

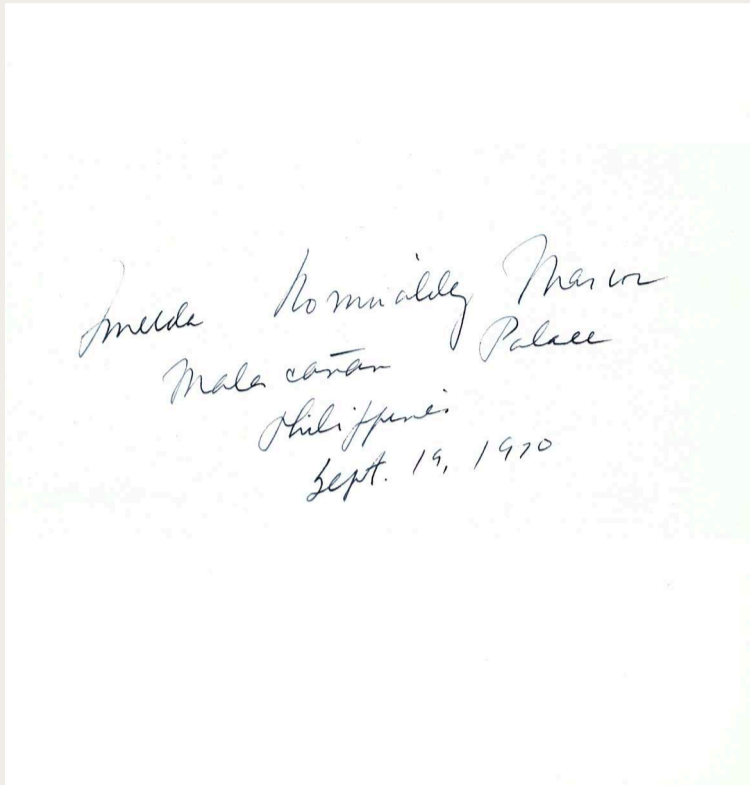
Imelda Romualdez Marcos  
Malacañan Palace

Philippines  
Sept. 19, 1970

## TRADUÇÃO

Imelda Romualdez Marcos  
Palácio Malacañan

Filipinas  
19 de setembro, 1970



## CONTEXTUALIZAÇÃO

Primeira-Dama das Filipinas entre 1965 e 1986, Imelda Marcos foi, juntamente com Corazón Aquino, uma das figuras femininas de maior influência na política filipina nas últimas décadas do século XX e início do século XXI. Apesar de lhe ser reconhecida ação filantrópica, a sua imagem é politicamente controversa.

Visitou o Santuário de Fátima em 19 de setembro de 1970, tendo participado na missa, assinado o Livro de Honra e feito oferta do seu terço pessoal. Segundo o jornal *Voz da Fátima* do mês seguinte, “impressionada com a simplicidade do local e, sobretudo, da veneranda Imagem que ostentava nas mãos um modesto rosário, entregou o seu valioso rosário de ouro e pedras preciosas, oferta pessoal do seu marido, para ser colocado nas mãos de Nossa Senhora de Fátima, afirmando às pessoas que a acompanhavam e ao Reitor do Santuário [...] sentir não ser merecedora de usar tão valioso objeto de devoção perante a modéstia e simplicidade do que ali encontrara”.

O terço de Imelda Marcos integrou a exposição temporária *Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória*, patente ao público entre novembro de 2022 e outubro de 2024, no Museu do Santuário de Fátima.

Arquivo do Santuário de Fátima

## A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 5721-TEX.I.823

Autor desconhecido, inícios do século XX

Matéria têxtil bordada e cosida | 80 x 87 cm

## Lenço de Lúcia de Jesus



De formato quadrangular, o lenço, de *voile* branca, é decorado por pequenas flores bordadas em linha da mesma cor, organizadas em seis fileiras de seis flores cada. Na frente, tem bordados a vermelho, em ponto cruz, a sigla “SSD”, usada para identificar a Congregação das Irmãs de Santa Doroteia, e o número “349”, empregue para marcar os pertences da Irmã Maria das Dores, nome usado por Lúcia de Jesus enquanto membro desse instituto feminino.

Por testemunho de Maria Rosa, sabemos que desde junho de 1917 se procurou que as crianças envergassem roupas mais claras nos dias das aparições. Esta informação é confirmada pela fotografia dos Pastorinhos de Mário Godinho, em 13 de julho desse ano, ou por aquela outra de Joaquim António do Carmo, em 13 de setembro seguinte, o que, associado ao facto de o lenço se encontrar marcado com o número das peças de Lúcia de Jesus, confere grande credibilidade à tradição associada a este lenço, segundo a qual terá sido usado numa das aparições de 1917.

Esta obra integra o volumoso conjunto de objetos reunidos por Sebastião Martins dos Reis referentes à história da Cova da Iria, oferecidos ao Santuário de Fátima em 1981, espólio que resulta da reunião de três coleções: a desse presbítero, a de Maria José Martins e a de Maria do Carmo Cunha Matos, ambas doroteias. É da coleção desta última que provem o lenço.

Museu do Santuário de Fátima

# Procissão eucarística I

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

## FÁTIMA AO PORMENOR

Particularmente relevante num lugar com a dimensão do Santuário de Fátima, o culto eucarístico — mesmo antes de se conhecerem as aparições angélicas que acentuam a dimensão eucarística da mensagem de Fátima — inicia na Cova da Iria logo em 13 de outubro de 1921, quando o bispo da diocese autoriza a celebração da missa. Embora

se encontrem referências a diferentes formas de culto à eucaristia antes de 1930, designadamente a exposição da hóstia consagrada para a adoração dos fiéis e a bênção das assembleias nas quais se incluem os doentes, a procissão com o Santíssimo Sacramento no espaço do Santuário de Fátima não consegue documentar-se antes de 1930, ano após o qual

parece tornar-se recorrente esta forma de honrar a eucaristia através de um cortejo solene, levando o Santíssimo Sacramento na custódia sob o pálio, entre luzes, e com as típicas aclamações, algumas das quais com ecos de Lourdes e inscritas no “Manual do Peregrino”.

Assim, o programa da peregrinação de maio de 1931 já contém a indicação de

uma procissão matutina que se manterá no calendário oficial do Santuário para as peregrinações anuais como remate da velada de oração que, noite fora, os peregrinos levam a cabo de 12 para 13, especialmente nos meses de maio a outubro ou, nos primeiros tempos, como procissão de abertura dos louvores da manhã que seguem à mis-

sa pontifical. Também entre os anos 50 e 60 se documentam procissões eucarísticas na noite do dia 12 (tempo, depois, ocupado pela procissão mariana) e, noutras vezes, na tarde desse dia, podendo esta estar na origem da fixação do programa que vingará, com uma ou outra oscilação, a partir da reforma celebrativa gizada em 1973.



## OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

O John tinha 7 anos quando foi batizado, numa manhã quente de domingo, em Nairobi, no Quênia. Eu conhecia a família do John e participei da celebração com muita alegria. Era festa rija, daquelas que impõem gravata até a um miúdo de 7 anos. O John recebia os sacramentos de iniciação: batismo, confirmação e eucaristia. Como ele podia já responder por si mesmo, as perguntas do Credo foram-lhe dirigidas diretamente. O padre explicou-lhe previamente que lhe ia colocar umas questões e

## Creio que creio

Pedro Valinho Gomes é teólogo

que ele devia responder sim ou não conforme entendesse adequado. O John devia saber bem no que acreditava, pelo menos a medir pela segurança com que avançou do seu lugar. Mas a primeira pergunta do padre foi desconcertante: “Renuncias ao pecado?”. O John ficou confuso. “Renunciar” não era coisa que ele soubesse se devia ou não fazer. O que significaria “renunciar”? Como tinha 50% de hipóteses de acertar, atirou um “não”, que embarçou os pais e padrinhos e nos fez a todos soltar uma grande gargalhada. Foi preciso explicar-lhe o que significava a pergunta para que o John finalmente aceitasse renunciar ao pecado.

Vem esta história a propósito de se celebrar este ano 1700 anos do concílio de Niceia. O John não sabe nada do concílio de Niceia, estou certo, mas

a questão da linguagem que usamos para dizer a nossa fé foi também tema central daquele concílio. Foi em Niceia que se definiu o essencial do Credo que ainda hoje utilizamos na igreja católica e noutras igrejas irmãs. Na altura, a palavra controversa era “consustancial” (em grego, *omoousios*). A palavra não aparece na Bíblia e diz-se ter sido criada por Atanásio, arcebispo de Alexandria. Atanásio utiliza a palavra para responder a uma questão que o seu contexto histórico colocava. Eles perguntavam-se como pode ser que Deus seja um e que Jesus possa ser ainda assim Filho de Deus. A fórmula matemática causa problema, está bom de ver. Mas Atanásio insiste que o Filho é consustancial ao Pai. Esta formulação não aparecia tal qual no texto bíblico, mas Atanásio sente-se autoriza-

do a criar uma linguagem que procure a fidelidade ao espírito do evangelho. Porque ser fiel ao espírito do evangelho significa responder às questões do seu tempo com inteligência espiritual.

Podemos talvez perguntar-nos porque temos esta fórmula do Credo que repetimos cada domingo, mais ou menos conscientes, mais ou menos capazes de compreender o que ali dizemos. Para que serve termos um Credo? Em Niceia, o Credo surge como uma vigília da tradição de fé da igreja. Naquela fórmula, a comunidade diz no que acredita. Mas o Credo surge sobretudo da necessidade de dizer no que a comunidade não acredita, ao que ela renuncia. Na altura, a fórmula surge em resposta a um certoÁRIO, presbítero cristão de Alexandria que afirmava que Jesus era subordinado ao Pai.

Tentava, também ele, encontrar uma forma de dizer a fé, mas a comunidade não se reconheceu nessa sua forma. E foram à procura de uma linguagem mais capaz de conter a tensão do mistério.

Talvez nos perguntemos hoje sobre a forma de dizer a nossa fé numa linguagem que possamos compreender. Talvez haja outras palavras a encontrar, outros *omoousios* que venham responder aos desafios com que a fé hoje se encontra. Hoje, não será, como em Niceia, o Imperador Constantino a convocar os concílios de que precisamos, mas talvez possamos rezar o Credo, 1700 anos depois, numa procura consciente da linguagem com que a fé se há de dizer aos homens e mulheres do nosso mundo. Por exemplo, ao John de 7 anos que não sabe se “renuncia” ao pecado.



## OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Em noites de denso nevoeiro na Cova da Iria, o grande maciço de pedra no alto do Recinto de Oração oculta-se. Olhando naquela direção, a única coisa que se vê são dois pequenos candeeiros a balouçar na noite, cuja luz, embora ténue, resiste à espessura da escuridão e da nuvem que parecem apagar todas as coordenadas do espaço. Como é possível, ou dito de outro modo, o que os sustém?

Ambos suspendem-se dum modesto arco — também ocultado na noite —, memorial daquele que o povo levantara em 1917 para sinalizar o lugar das aparições da Senhora do Rosário, e que no ano em curso se ergue como

## Profetas: suspensos na noite

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

pórtico jubilar, evocando a Redenção que Deus nos oferece em Cristo.

“O que a sustém?” é a pergunta que também parece emergir ao ver e ouvir o sermão de Mariann Edgar Budde, líder da Igreja Episcopal em Washington, na cerimónia religiosa por ocasião da tomada de posse do novo presidente americano: o que a susteve na opção deliberada por dirigir uma palavra de apelo à verdade, ao respeito pela dignidade humana e ao bem-comum naquela ocasião, sabendo que, pondo a nu as incongruências da nova política, causaria incómodo, atrairia hostilidade e correria o risco de retaliações? E, no entanto, fê-lo com toda a leveza, correção e serenidade. Parece-me que a resposta, tanto sobre o ato vertical de Mariann Budde, como sobre os candeeiros no alto do Recinto, é a mesma que subjaz a todas as vidas e ações proféticas: a Páscoa de Cristo. São a fidelidade a Cristo e a vida de Cristo, o Fiel, vivendo naqueles



que o acolhem, que os sustém.

Os últimos acontecimentos políticos, somando-se ao flagelo das guerras em curso, lembram a densa treva dos regimes totalitários e consequentes barbáries que assolaram o mundo no século XX. Agora, como então, quando

a falta de vigilância sobre os dinamismos que nos habitam — tanto a possibilidade de bem como a tentação do mal — leva à deturpação do coração humano e esta assume a forma coletiva, a multidão torna-se uma massa cega e conivente com esque-

mas sombrios de controlo, à semelhança da multidão que pediu a condenação de Jesus.

O que permite resistir a esta névoa de cegueira, domínio e mal? Respondem-nos os candeeiros suspensos na noite: o “sim” que dá a Deus lugar para viver em nós e, mediante a obediência da fé, permite que seja Ele o nosso próprio sustento na abertura e fidelidade à verdade.

Em cada momento da história, mas porventura mais em momentos como o que hoje vivemos, urge oferecer a Deus o maior de todos os sacrifícios em virtude da salvação da humanidade: a conversão do nosso próprio coração.

Nos dois candeeiros que pendem do arco talvez possamos ver uma imagem dos santos Francisco e Jacinta Marto, cujas biografias simples, mas vividas em grau heroico de santidade — ou de viver suspenso de Deus —, nos servem de estímulo para a conversão e a deixarmos que Deus seja o Fiel em nós.

# VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

## Capelinha das Aparições

Joaquim Francisco Barbeiro (pedreiro) [ermida], 1919  
José Carlos Loureiro [alpendre], 1982

Construída para cumprimento do pedido que, segundo Lúcia, Francisco e Jacinta, lhes havia sido comunicado pela Mãe de Deus, a ermida implantada na Cova da Iria — desde a primeira hora conhecida pelo diminutivo “capelinha” e pelo qualificativo “das aparições” — foi sempre tomada como o coração do Santuário de Fátima. Dinamitada pelos detratores do santuário nascente em 1922, viria a ser reparada no ano seguinte, quando lhe foi acrescentado o alpendre, também de traça popular, que seria substituído na erudita formulação do espaço, em 1982, por José Carlos Loureiro. Embora tenham sido pensadas várias reformulações que defendiam a sua demolição, a capela vernacular resistiu sempre a todos os projetos, configurando-se, com a Imagem da Virgem Maria ali venerada, como polo congregador das multidões de Fátima. A sua importância como símbolo fundador do Santuário levou a que pelo mundo se fizessem várias réplicas, mais ou menos fiéis às suas dimensões (3,51 x 2,81 x 3,25 m), com ou sem o alpendre que a guarda e lhe potencia o valor de sacralidade, de verdadeira relíquia umbilicalmente ligada ao pedido da Mãe de Deus: “façam aqui uma capelinha”.

Marco Daniel Duarte

### ALPENDRE

Desenhado por José Carlos Loureiro, o alpendre atual substitui, desde a década de 80 do século XX, o antigo alpendre que, em 1923, fora construído como tentativa de alargamento do espaço da pequena ermida. A atual configuração assenta na ideia de pátio estacional, guindando a Capelinha a autêntica relíquia. No interior, a sua cobertura é revestida com madeira dos bosques da Sibéria.

### IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

No lugar onde existia a azinheira das aparições, foi construído um pedestal para exposição da Imagem de Nossa Senhora de Fátima. A partir da remodelação de 1982, a escultura encontra-se protegida por uma campânula.

### ERMIDA

A capela construída em 1919, apesar das remodelações de que foi alvo ao longo do tempo, continua a mostrar-se como uma ermida de traça popular, com telhado de duas águas (antes com telha marselha; desde 1982, com telha de canudo), e com poucos acidentes decorativos (além da porta centrada e dos cunhais, apenas o painel de azulejo da parede lateral).



### LUGAR DA ASSEMBLEIA

Separado por um murete que também resguarda o patim destinado ao cumprimento das promessas que os fiéis levam a cabo em torno da capela, situa-se o lugar da assembleia, que envolve o altar e tem a capacidade para 350 fiéis sentados.

### PRESBITÉRIO

O espaço diante da fachada da capela é, desde 1921, lugar para a celebração da eucaristia. A remodelação de 1982 dotou a capela do mobiliário litúrgico para estas celebrações: cadeira presidencial, ambão e altar. Estes elementos encontram-se sob o lanternim do centro do alpendre, manifestando a importância da ação litúrgica e dele recebendo luz zenital coada por matéria têxtil.

### AZULEJO

Integrado no alçado oriental da capela em 1927, o painel de azulejos com a representação de Nossa Senhora de Fátima comemora, na gramática rococó, a primeira década das aparições.

# “Vida consagrada é um testemunho de esperança”

Por ocasião da celebração do Dia do Consagrado, assinalado a 2 de fevereiro, três religiosos explicam o que os move. O testemunho que partilham vai ao encontro das preocupações e desafios lançados, nesse dia, pelo bispo de Leiria-Fátima.

Patrícia Duarte

Na celebração do Dia do Consagrado, a que presidiu no dia 2 de fevereiro, no Santuário de Fátima, o bispo de Leiria-Fátima apontou o envelhecimento dos religiosos como uma preocupação e apelou a uma maior abertura à novidade e à mudança.

“Os nossos jovens parece que estão longe”, constatou, lembrando que, no passado, os noviciados estavam cheios e eram muitos os que partiam em missão pelo mundo fora. “É preciso, neste mundo, criar razões de esperança e o nosso tes-

temunho de vida consagrada é um testemunho dessa esperança, de gente que sabe que Deus não desiste de nós e nós não desistimos de Deus e do seu projeto”, salientou D. José Ornelas.

O que move aqueles que optam pela profissão reli-

giosa foi o que a *Voz da Fátima* procurou saber junto de três religiosos. Ana Luísa Castro, Inês Vasconcelos e Renato da Cruz revelam o que os levou a oferecer a vida a Deus, que desafios encontram no rumo que escolheram e o que seriam

hoje se não tivessem feito os votos.

Pelo acentuado declínio do número de alunos nos seminários, perguntámos também ao frei Renato o que pode ser feito para contrariar o decréscimo de vocações.



## FREI RENATO DA CRUZ

ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS

# “Acolher e caminhar com a juventude deste tempo”

**Em que momento decidiu consagrar a sua vida a Deus e o que foi determinante nessa decisão?**

Não consigo identificar um momento preciso em que decidir consagrar-me. Tudo começou com uma inclinação ingénua, quando era muito pequeno, pois os meus pais relatam que, aos três anos, dizia que queria ser padre. Os vários acontecimentos da vida de um jovem normal fizeram-me questionar e amadurecer esse gosto que eu não sabia explicar. Com 15 anos, comecei a ter acompanhamento espiritual e a descobrir as razões de tudo aquilo que eu experimentava. No meu horizonte estava apenas e só a vida sacerdotal como diocesano, jamais a vida consagrada... até que esta hipótese foi levantada por quem me acompanhava. Ao início rejeitei... depois, embarquei na

hipótese de experimentar. Quando encontrei os carmelitas descalços, identifiquei-me totalmente com um carisma que parecia feito para mim. Tive, então, a oportunidade de fazer uns dias de experiência numa comunidade de carmelitas e foi como “chegar a casa”. E aqui permaneci até que fiz os meus primeiros votos a 31 de agosto de 2013 e os perpétuos a 14 de dezembro de 2018.

**Que desafios tem atualmente a vida consagrada?**

Entre os muitos desafios que enfrenta hoje a vida consagrada, há três que me preocupam especialmente: o número excessivo de estruturas para o reduzido número de pessoas que somos, situação que sufoca qualquer tentativa de revitalização; em segundo lugar, uma disfarçada, mas evidente desidentificação dos religiosos com o pró-

prio carisma, parecendo que realmente não “vestimos a camisola” da graça específica que recebemos; finalmente, há o desafio de não baixar a fasquia a nível espiritual, intelectual e pastoral, pois, diante de tantas solicitações, a tendência é priorizar o fazer e descuidar o ser, a tal ponto que a nossa oferta ao povo santo de Deus vai perdendo qualidade.

**Se não tivesse abraçado esta vocação, que profissão/missão se via a assumir?**

Tinha o sonho de ser professor de História. Apaixonei-me saber a razão de ser das coisas, porque julgo que aí encontro algo da sua verdade. Gosto muito de compreender os processos pelos quais as realidades chegam a ser o que são, pois assim percebe-se melhor a criatividade do Espírito Santo, que vai condu-

zindo a História, e a capacidade humana de fazer, desfazer e refazer. Finalmente, saber História ajuda a compreender e a intervir no presente de maneira mais consciente, ponderada, empática e responsável, qualidades essenciais de qualquer ação que deseje conduzir os destinos do devir humano rumo a um futuro segundo o coração de Deus.

**Na sua opinião, o que pode ser feito para contrariar o decréscimo de vocações?**

Em primeiro lugar, penso que é necessário que nós, os religiosos, vivamos apaixonados pelo que é específico do nosso carisma, o que exige voltarmos constante e criativamente às nossas fontes e irmo-nos convertendo à nossa vocação. Além disso, penso que é determinante que nem a nossa pastoral juvenil nem a nossa pastoral vocacional se-

jam interesseiras; ou seja, que não nos aproximemos dos jovens só para “pescarmos” alguma vocação e que não admitamos a possibilidade de acompanhar, com a mesma alegria que acompanhá-riamos um jovem chamado à nossa forma de vida religiosa, um jovem chamado ao matrimónio ou uma jovem chamada a outra forma de vida religiosa que não seja a nossa.

Também me parece essencial que os jovens possam ser acolhidos em comunidades verdadeiramente identificadas com o carisma e com um forte sentido de família. Finalmente, é imprescindível que nós, os religiosos, estejamos sinceramente disponíveis para acolher e caminhar com a juventude deste tempo: respeitar os seus tempos, mas também desafiá-los a ir mais longe, compreender as suas fragilidades, mas também reconhecer as suas potencialidades únicas.





IRMÃ ANA LUÍSA CASTRO | ALIANÇA DE SANTA MARIA

## “Ser testemunha do Evangelho em contextos de muita indiferença”

**Em que momento decidiu consagrar a vida a Deus e o que foi determinante nessa decisão?**

A minha primeira consagração a Deus aconteceu sem qualquer decisão da minha parte, não dependeu em nada de mim, mas apenas dos meus pais, no dia em que me levaram ao batismo. Esse foi o dia mais determinante. Depois cresci e a semente ia crescendo, escondida no meu coração, sem que eu me apercebesse. O desejo de Deus, que me habitava, ficou camu-

flado, visível sob a forma de um anseio de radicalidade, de fazer o bem e me entregar completamente a algo maior. Antes de entrar na Faculdade de Medicina, senti-me atraída pela ideia de estar algum tempo num convento de clausura. Estive, uma semana, no Carmelo de Braga e essa experiência marcou-me profundamente, sobretudo porque me fez conhecer Deus como alguém que estava comigo, que me falava ao coração, no silêncio e na oração. A partir daí, a possibilidade da vida consagrada instalou-se em mim, como uma luz que me fazia ver a mim mesma, de uma forma nova e mais clara. Esse horizonte de vida foi-se tornando mais definido na Aliança de Santa Maria, onde encontrei a minha vocação.

**Que desafios tem atualmente a vida consagrada?**

A vida consagrada tem o mesmo desafio de sempre, desde os primeiros passos do cristianismo, que é o de tornar presente, hoje, no mundo, o que Jesus nos diz sobre o que se vive na eternidade, onde ninguém se casa nem é dado em casamento, onde ninguém possui ou deixa de possuir bens, onde todos são um, como Jesus e o Pai são um. Mas este desafio é enfrentado de modos diversos em cada época, e em cada uma delas encontra as dificuldades próprias. Atualmente, parece-me que o mais difícil é a proposta de uma vida comunitária, onde não se procuram os próprios interesses ou a mera satisfação dos

apetites, mas se é convidado a abdicar de uma certa independência e de determinadas comodidades. A coerência de vida, sendo extremamente necessária, pode ser, simultaneamente, muito difícil. Talvez por isso se assista a um decréscimo das vocações e a algum abandono dos consagrados e consagradas das instituições religiosas. Por outro lado, é preciso ser testemunha do Evangelho em contextos de muita indiferença ou mesmo de valores contrários aos que Jesus nos propõe, o que exige um amor apaixonado por Deus e uma preparação adequada a nível teológico e espiritual.

**Se não tivesse abraçado esta vocação, que profissão ou missão teria assumido?**

A minha formação é na área da Medicina, pelo que acredito que teria seguido esse percurso. Mas, na verdade, há sempre tantas surpresas na vida que me parece muito difícil imaginar o que teria acontecido. Gosto muito de sonhar com o futuro e de iniciar novos projetos, mas aprendi que isso é muito mais fascinante quando procuramos ser mais instrumentos da vontade e da bondade de Deus, do que empreendedores autossuficientes ou demasiado agarrados às nossas ideias. Quando nos colocamos nas mãos de Deus, Ele faz coisas maiores do que alguma vez poderíamos imaginar. Pelo menos foi assim com a Virgem Maria e com os santos... sê-lo-á também conosco!



IRMÃ INÊS VASCONCELOS | SERVAS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

## “A vida consagrada precisa de ser profecia e empatia”

**Em que momento decidiu consagrar a sua vida a Deus e o que foi determinante nessa decisão?**

Sou natural da ilha das Flores, Açores. Tive a sorte de nascer numa família cristã e de ser batizada no próprio dia em que nasci. Daí que a raiz da minha vocação cristã tem a duração do meu existir.

No ambiente terno da família, cresci na vida e na fé. O amor a Jesus e aos pobrezinhos fazia parte da nossa educação. Em família rezava-se o terço e as primeiras rosas do roseiral eram sempre para ir levar a Nossa Senhora, no mês de maio, gestos sim-

ples que me fizeram crescer num grande amor a Maria.

De pequenina sentia-me atraída por Jesus e gostava de ser missionária. Aos 12 anos comecei a ser catequista e fui crescendo no meu compromisso em Igreja: grupo coral, grupo de adolescentes, grupo de jovens, grupo sociocaritativo, festas e arraiais...

Porém, ficava-me sempre a inquietação de algo mais. Quando ouvia no Evangelho o chamamento dos discípulos (Mt 4,18-22), sentia dirigido a mim este convite a deixar tudo para seguir Jesus e a prontidão dos discípulos “fazia-me doer”, pois deixar a família era o “tudo” que me custava.

Por outro lado, quando ouvia ou lia (Mt 9,36-38) “Contemplando a multidão, encheu-se de compaixão

por ela, pois estava cansada e abatida, como ovelhas sem pastor...”, sentia acender em mim esta compaixão e a paixão por levar o amor e a alegria de Jesus a todas as pessoas. Era tão feliz com Jesus que queria que todos O pudessem conhecer.

Foi uma luta interior muito grande. Rezei muito e pedi ao meu diretor espiritual que me ajudasse a discernir.

Em outubro de 1978, deixei o meu mar e entrei noutra “mar”. Após a formação inicial, no total seguimento de Jesus, a 2 de outubro de 1981 fiz a minha consagração a Deus, professando os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, consagração vivida em comunidade. Venceu o mais forte: Jesus! Sou uma enamorada e feliz derrotada.

**Que desafios tem atualmente a vida consagrada?**

Penso que o maior desafio é ser, no hoje deste mundo difícil, aquilo que deve ser: a expressão fiel de que Deus ama o seu povo, um sinal de esperança e alegria, assumindo “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens e mulheres de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem...” (cf. *Gaudium et Spes*, n.º 1).

A vida consagrada precisa de ser profecia e empatia; precisa de “estar no mundo, sem ser do mundo”, precisa de ajudar a criar razões de esperança, precisa de ser sinal de contradição, face ao egoísmo e à instalação; precisa de ser um elo e sinal de comunhão na Igreja e na so-

cidade. Para isso precisa de cuidar da sua relação pessoal com Cristo.

**Se não tivesse abraçado esta vocação, que profissão/missão se via a assumir?**

É verdade que não nasci nem cresci freira. Logo, nos meus sonhos alados de juventude, também gostava de me casar e ser mãe, gostava de ser engenheira agrónoma (amo muito a natureza), ter um jipe Range Rover e um cavalo (praticava equitação). Poderia ser qualquer destas ou de outras coisas, mas sempre apaixonada por Jesus.

Continuo a encantar-me com cada flor que desponta, continuo a galopar no sonho de um mundo colorido pela beleza da esperança em Deus, continuo a ser feliz.

# A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa



Os peregrinos que visitam o Santuário de Fátima levam a mensagem de Fátima para todo o mundo. Disso é reflexo esta edição.

João Duarte Mendonça



## “Pedimos que nos ilumine para sermos peregrinos de amor”

“Eu e o Yuri casámos no dia 11 de janeiro deste ano. Estarmos aqui é um sonho vivido com emoção. Jesus está nas nossas orações, por intercessão de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, desde o início do nosso relacionamento, e na preparação para o nosso casamento. A ela pedimos bênçãos, para que nos ilumine e para sermos peregrinos de amor, nas nossas vidas. É uma bênção regressar ao Brasil e testemunhar o que estamos a viver a tantos jovens com quem trabalhamos na Diocese de Jundiaí, em São Paulo”.

**INGRID RAIA**  
Brasil

## “Maria vem ao encontro das pessoas para ser refúgio e caminho”

“O nosso grupo de peregrinos trouxe a Fátima uma estátua de Maria adquirida em Portugal, que hoje, na festa da Apresentação do Senhor, foi abençoada pelo Bispo de Leiria-Fátima. Cristo é a luz do mundo, e Maria leva essa luz às pessoas. Agora levamos esta estátua para a Suíça, para que transmita a mensagem de Fátima à nossa paróquia. Maria vem ao encontro das pessoas para ser refúgio e caminho para Deus, como prometeu à Irmã Lúcia. Para isso nos dedicamos ao Apostolado Mundial de Fátima”.

**BENJAMIN AEPLI**  
Presidente do Apostolado Mundial de Fátima da Suíça de língua alemã



## “Devemos sair daqui missionários e portadores de esperança”

“Estamos a viver um Ano Jubilar, recentemente aberto pelo Papa Francisco, e dedicado à esperança. Estivemos em Roma na audiência do ciclo de catequeses jubilares sobre “Jesus Cristo, nossa esperança” e passámos pelas portas santas das quatro basílicas papais. E sentimos que tínhamos de passar aqui. Maria apareceu neste local a três crianças simples e continua a aparecer nos nossos corações, se acolhermos a sua mensagem e o amor que nos dá esperança de salvação, através de Jesus Cristo. Devemos sair daqui missionários e portadores de esperança, para, no nosso quotidiano, construirmos um mundo melhor”.

**YURI RAMOS**  
Brasil



## “Este é um lugar que sempre renova a esperança”

“Para quem sente fé, este é um sítio perfeito para a viver. Quando as pessoas sentem que algo não está bem, rezam a Nossa Senhora do Rosário de Fátima para encontrar respostas, para se sentirem em paz, e encontrar esperança. Na atualidade, vemos que acontecem guerras e conflitos. E essas situações sublinham a importância deste lugar. Se todos tivéssemos fé e não quiséssemos fazer mal aos outros não havia tanta guerra. Aqueles que têm muita fé e que até aqui vêm, por vezes de muito longe, sentem e sabem que este é um lugar que sempre lhes renova a esperança”.

**MARIA SILVA**  
Portugal

## “Aqui repomos energias e renovamos a esperança”

“Sempre viemos ao Santuário de Fátima. Eu vivi uma gravidez de risco e, por esse motivo, viemos aqui desde que a Eileen estava ainda na minha barriga e desde então continuamos a vir sempre, juntas. O que me traz a Fátima e o que me faz sentir esperança é saber que vai dar certo, é a certeza de que tudo vai correr bem. É como se sentisse renovar as energias e renovar a esperança. Apesar das dificuldades, sempre correu tudo bem. Agora vim novamente agradecer porque a Eileen acabou de sair de uma cirurgia”.

**SCALIA FORTUNATO**  
**EILEEN SOPHIA MACEDO**  
Portugal



# Bastidores da segurança no Santuário impressionam futuros bombeiros

*Alunos do Curso Profissional de Bombeiro visitaram sistemas de deteção e extinção de incêndios da Basílica da Santíssima Trindade.*

Diogo Carvalho Alves

O Santuário de Fátima recebeu, a 24 de janeiro último, uma visita de estudo de 12 alunos do Curso Profissional de Bombeiro do Centro de Estudos de Fátima (CEF), que tiveram a oportunidade de ver de perto as instalações técnicas dos dispositivos automáticos de deteção e extinção de incêndios da Basílica da Santíssima Trindade.

“Na zona centro do país, o Santuário de Fátima tem das estruturas mais completas e complexas destes sistemas, que foi muito enriquecedor para estes alunos poderem ver ao vivo”, disse, no final da visita, o formador João Rodrigues, dos Bombeiros Voluntários de Fátima, com

quem o CEF tem uma parceria no âmbito deste Curso.

“Nesta visita, os alunos puderam ver que, para além da parte visível, existe uma parte mais técnica, onde tudo se desenrola de forma a salvaguardar a segurança das pessoas e dos bens”, acrescentou o formador, agradecido pela manhã de formação nas instalações da Basílica da Santíssima Trindade.

Também os alunos demonstraram satisfação, acompanhando com grande atenção cada etapa da visita, conduzida por quatro funcionários do Santuário de Fátima.

“Foi uma experiência muito boa, porque nos permitiu ver as estruturas que nor-

malmente não estão visíveis e que não encontramos em muitos lugares. De muitas delas já tínhamos falado nas aulas, mas ainda não tínhamos visto”, disse Martim Gonçalves, delegado da turma do 10.º ano do CEF, impressionado com a dimensão dos dispositivos automáticos de deteção e extinção de incêndios da Basílica da Santíssima Trindade.

“Pensava que o Santuário era basicamente o espaço que vemos, mas o que está por detrás é muito grande. Apesar de ser um espaço que está sempre a receber muitas pessoas, tudo está bem preparado e planeado para situações futuras de emergência”, acrescentou o jovem aluno.

A guiar a visita esteve André Silva, diretor do Departamento de Vigilância e Gestão Operacional do Santuário de Fátima, para quem estas iniciativas são mais um sinal da abertura do Santuário e uma forma de estreitar a ligação com a comunidade.

“Alguns destes equipamentos são raros e é normal que nos procurem, no âmbito destas formações, para os poderem ver de perto”, explicou ao Gabinete de Comunicação do Santuário André Silva, ao reconhecer que no âmbito destes sistemas de monitorização, deteção e extinção, a Basílica da Santíssima Trindade pode ser considerada um modelo.

“Esta conjugação de sistemas está oculta e passa despercebida aos peregrinos, mas ajuda a garantir as condições de segurança necessárias a quem nos visita”, concluiu o responsável pela Vigilância do Santuário de Fátima.

A visita destes 12 alunos do CEF do Curso Profissional de Bombeiro foi solicitada ao Santuário no âmbito do módulo curricular “Disposição Construtiva dos Edifícios e Redes Técnicas”, no qual são abordadas medidas de autoproteção nos edifícios. O Curso foi inaugurado este ano letivo no CEF e os jovens que estiveram no Santuário em visita são os primeiros alunos desta oferta educativa.



# Filipe Ferreira: “O MMF é caminho e resposta aos pedidos de Nossa Senhora”

*Assumiu, pela primeira vez, a presidência do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) há três anos e foi reeleito em setembro passado. É com um misto de sensações que Filipe Ferreira olha para o trajeto que o MMF tem estado a percorrer. Em entrevista à Voz da Fátima, revela as conquistas alcançadas, mas também os desafios e as dificuldades de uma organização que se quer reinventar.*

Secretariado Nacional do MMF

## Que balanço faz destes três anos em que assumiu o leme do MMF?

Queria primeiro que tudo agradecer ao jornal *Voz da Fátima* esta oportunidade de entrevista acerca deste trabalho que vamos desenvolvendo no MMF. Olhar para estes três anos traz um misto de sensações, mas principalmente a sensação de gratidão e de alguma responsabilidade. Foram anos desafiantes, mas também preenchidos com muitos eventos que nos fizeram crescer e que nos aproximaram das pessoas. O MMF tem, na sua história, momentos de uma riqueza espiritual enorme: procurámos em equipa ao longo destes três anos, com humildade e dedicação, honrar essa herança que recebemos. Penso que conseguimos fortalecer a ligação entre os diferentes secretariados diocesanos e paroquiais, conseguimos promover encontros presenciais e também pelas plataformas digitais com as diferentes pastorais e setores que o Movimento abrange. Penso que, porventura, poderemos também expandir a nossa missão a novos públicos, principalmente às famílias; há algum caminho a fazer neste sentido. Houve muitos desafios, sentimos algumas dificuldades nalgumas ações pastorais, mas acho que também serviu para nos desinstalarmos, para nos reinventarmos e assim dar resposta ao que nos é pedido: viver e anunciar a mensagem de Fátima. Continuo a confiar plenamente em que o MMF é caminho e resposta aos pedidos de Nossa Senhora e, como tal, estamos entusiasmados para o futuro.

## No ano em que a Igreja celebra o Jubileu, um tempo especial de graça e renovação espiritual, que dinâmicas de ação destaca para 2025?

Este ano pastoral de 2025 terá um significado especial para toda a Igreja e também, como é óbvio, para o nosso Movimento. Neste sentido, em união com toda a Igreja, lançámos como tema para este ano “Peregrinos de Esperança”, que vai marcar toda a atividade do Movimento. Esta temática está bem presente no nosso boletim anual, que serve de base para as nossas reuniões mensais. Iremos também encontrar esta dinâmica nos eventos que iremos lançar durante o ano. Queremos criar as oportunidades para que cada membro do MMF possa viver este Jubileu de uma forma frutuosa e intensa. Estamos a preparar várias ações ligadas ao Ano Santo, com momentos de oração, com peregrinações que vão ao encontro das necessidades espirituais dos mensageiros. Além disso, queremos incentivar todos os grupos, toda a Igreja, chamando também a periferia, como se fala muitas vezes atualmente, a organizarem iniciativas que promovam esta vivência, esta transmissão de esperança, este peregrinar de esperança. Esperamos que as formações que iremos propor, principalmente ligadas a este Ano Santo, possam ser frutuosas para o Movimento e para toda a Igreja.

## E no que diz respeito à promoção da oração e do aprofundamento espiritual?

A oração está no centro de

tudo o que fazemos no MMF. Obviamente que queremos continuar a incentivar a prática do rosário diário e da devoção reparadora, nomeadamente os cinco primeiros sábados. A oração tem um papel central em toda a ação pastoral do Movimento, mas tem algumas facetas específicas nas diversas pastorais e setores do MMF. Por exemplo, nos pequenos mensageiros, no setor jovem e também com os consagrados investimos muito para que as pessoas possam ter momentos de oração profunda, sempre relacionados com a espiritualidade da mensagem. Por outro lado, e sempre de mão dada com a oração, temos a formação. Preocupamo-nos muito em dar formação aos nossos parceiros, aos nossos mensageiros. Existem várias iniciativas que estamos a desenvolver, outras que já estão em curso, para dar formação específica nesta área da espiritualidade ligada à oração.

## Quais serão as principais áreas de atuação do MMF para o próximo ano?

Ora aí está uma pergunta muito interessante. Não há nenhuma área de atuação do MMF que eu considere mais importante do que a outra. Cada uma tem os seus desafios e para cada uma elaborámos um plano específico de desenvolvimento. Destacaria, porventura, o trabalho a realizar com jovens pela exigência dos próprios jovens serem o hoje e não o futuro, como às vezes pensamos. Por exemplo, neste caso, elaborámos um plano de ação e iremos colocar uma pessoa a trabalhar a tempo inteiro para desenvolver esta pastoral a nível

nacional. O objetivo é trazer os jovens a Fátima, acompanhá-los, dar-lhes formação para que possam desenvolver a sua espiritualidade dentro do movimento. Outro exemplo: na pastoral dos doentes, uma das primeiras iniciativas que tivemos este ano foi um dia de formação para os agentes que trabalham nesta pastoral a nível nacional, ligado à temática deste ano “Peregrinos de Esperança”. Este momento de formação e oração transformou-se também em partilha de esperança. Em grupo, conseguimos compreender que podemos e devemos ser agentes de esperança, podemos todos ser transmissores da esperança. Todavia, existem também outros pontos de foco: o dia dos Pastorinhos, em fevereiro, a nossa peregrinação nacional, em julho, e o centenário das aparições de Pontevedra, em dezembro. Desenvolvê-los tornava esta entrevista demasiadamente extensa.

## O Conselho Nacional de setembro focou-se no planeamento pastoral e administrativo para 2024-2025. Pode partilhar quais são as principais mudanças que os associados podem esperar?

Sim, no Conselho Nacional do passado mês de setembro, onde fui reeleito, focámo-nos principalmente nestes dois planos que refere. Temos vindo, já no triénio anterior, a assentar a nossa ação em três grandes dinâmismos: a organização, a espiritualidade e a evangelização. Um grupo desorganizado não consegue rezar... Um grupo sem espiritualida-

de não consegue evangelizar... Sem evangelização, não existe Movimento... Estou em crer que iremos continuar com este modo de pensar, mas sempre atentos à novidade. E é por isso que as nossas equipas, grupos de trabalho, têm vindo a crescer a nível do número de elementos presentes para fazer frente aos desafios das diferentes pastorais. Para este ano, para o próximo triénio, queremos aproximar o Movimento das pessoas; queremos criar mais pontos de ligação; queremos utilizar ferramentas que facilitem o diálogo e a comunicação. Acima de tudo, queremos conhecer os nossos associados e queremos que os mensageiros conheçam os seus responsáveis, tanto a nível nacional como a nível diocesano e paroquial.

## A criação de uma plataforma de intranet foi destacada como uma melhoria para a comunicação interna. Quais os benefícios esperados desta modernização tecnológica?

Com esta plataforma pretendemos centralizar e agilizar todas as dinâmicas relacionadas com a vida do movimento ligadas à informação, comunicação e divulgação: agilizar a partilha de informação, facilitar a organização de eventos, promover a comunicação entre mensageiros e responsáveis, criar um repositório de todo o material que o Movimento produz. São inúmeras as funcionalidades que podemos utilizar com esta nova ferramenta tecnológica, mas o principal é aproximar o Movimento das pessoas.



**E a criação de uma nova base de dados dos associados, recentemente aprovada: pode adiantar-nos a forma como será gerida essa informação e qual o impacto que se prevê para o MMF?**

A nova base de dados permitirá um acompanhamento mais próximo e personalizado dos nossos associados, garantindo uma melhor organização e dinamização das atividades. Esta base de dados irá permitir que tanto o Secretariado Nacional como os secretariados diocesanos tenham acesso à informação dos seus associados. Desta forma, pretendemos agilizar o acesso à informação dos mensageiros para que, em proximidade, se possa gerir com mais facilidade a vida do Movimento a nível local. Esta base de dados também nos traz o desafio ligado à proteção de dados, que estamos a estudar juntamente com o Santuário de Fátima e que iremos implementar.

**Outra das prioridades assumidas mencionadas para o próximo ano foi a formação de líderes pastorais. Como será concretizado este projeto?**

A formação será realizada através de encontros presenciais e *online*, com temas práticos e espirituais que capacitem os nossos responsáveis para desempenharem melhor as suas funções. A formação é, sem dúvida, uma das bases que temos sempre presentes no MMF. Para este ano, propomos uma formação específica para líderes pastorais. Existem várias formas, várias possibilidades para estas formações; o que

foi proposto aos secretariados diocesanos e aos agentes pastorais do Movimento é uma formação baseada no estudo da exortação apostólica *Evangelii gaudium*. A formação será realizada através de 10 encontros presenciais ou *online* com temas que abordam as várias dimensões da nossa vida em Igreja. Esta conversão pastoral que nos é apresentada pretende responder aos desafios da Igreja de hoje.

**Para além das atividades já conhecidas, que formas de interação e envolvimento o MMF planeia explorar com os jovens e as crianças?**

Nós queremos levar a mensagem de Fátima aos mais novos, de forma mais criativa, respondendo àquilo que é a realidade que eles vivem nos dias de hoje. No entanto, é preciso ter em atenção que a mensagem de Fátima não é diferente hoje do que era há 100 anos. A mensagem de Fátima é a mesma. Precisamos é de encontrar novos caminhos, novas formas de a anunciar junto dos jovens e das crianças. Com esta preocupação pretendemos envolver cada vez mais as comunidades locais neste processo de evangelização. Queremos trazer jovens e crianças a Fátima

para que possam fazer uma experiência de fé, para que possam encontrar no MMF um possível caminho para o seu desenvolvimento humano e espiritual. Existe da nossa parte uma vontade muito grande de envolver as famílias neste processo de desenvolvimento das crianças e jovens. Para estes setores de ação pastoral a realidade digital é muito importante. Por isso, também iremos desenvolver, ao longo do próximo ano, ferramentas e plataformas que nos possam reunir e ajudar a difundir a mensagem de Fátima.

**Das dinâmicas mais antigas assumidas pelo MMF, qual destacaria pela sua importância e porquê?**

Em primeiro lugar, diria que é o desafio já presente na mensagem de Fátima: a oração. Desde sempre, a oração, especialmente a oração do terço, tem sido um elemento essencial na ação pastoral do MMF. Como continuadores dos Santos Pastorinhos, esta oração simples e profundamente significativa, na qual contemplamos a vida de Jesus e de sua mãe, constitui uma autêntica dinâmica espiritual que nos conduz ao encontro e à intimidade com Deus.

Através dela, pedimos pela conversão dos pecadores, pela paz e pelas intenções do Santo Padre. Em segundo, em igualdade de importância, diria que a devoção reparadora dos cinco primeiros sábados continua a ser um pilar essencial, pois convida à oração, à conversão e leva-nos à esperança.

**Recentemente, o MMF assumiu uma nova imagem gráfica. Se pudesse traduzir em três adjetivos a nova identidade visual, quais seriam e porquê?**

Representativa, moderna e inspiradora. Representativa porque representa, através dos seus elementos gráficos, grande parte da vivência e da espiritualidade do MMF. Moderna porque pretende ser um símbolo que nos identifica facilmente no mundo de hoje, tanto a nível da comunicação geral, bem como (ou mais ainda) na presença digital. Inspiradora porque contém elementos com várias leituras possíveis, todos eles ligados à nossa identidade: a Nossa Senhora, aos Pastorinhos e à mensagem.

**O MMF sempre teve uma forte ligação ao Santuário de Fátima. Como vê o futuro desta parceria?**

É verdade que o MMF teve sempre uma forte ligação com o Santuário; nalguns pontos, nalgumas atividades e nalguns momentos temos até dificuldade em entender onde termina um e começa o outro. É, sem dúvida, uma parceria que faz todo o sentido. Esta relação, quase umbilical, permite-nos desenvolver a maior parte das nossas atividades em estreita ligação com o Santuário. Neste sentido, estamos a trabalhar para que, em breve, possamos formalizar um protocolo de colaboração que assegure a continuidade desta parceria tão rica para ambas as partes.

**Que papel na evangelização pode assumir o MMF num mundo cada vez mais indiferente à fé?**

O MMF é, desde a sua criação, pelos bispos de Portugal, há 94 anos, um testemunho vivo de que a esperança e a oração são respostas autênticas para os desafios do mundo atual. Num tempo em que tantos se sentem desorientados e afastados da fé, o MMF tem a missão de ser uma ponte entre o coração de Deus e os corações dos homens, sendo que essa ponte é Nossa Senhora, mãe e guia. Cabe-nos promover uma espiritualidade simples e acessível, não deixando de ser exigente, e próxima das realidades do dia a dia. Através da oração, da formação e do testemunho, podemos inspirar as novas gerações a uma redescoberta da fé. Podemos mostrar que a mensagem de Fátima continua atual e necessária, oferecendo consolo e orientação face às incertezas do mundo moderno.

# Fé de Maria apresentada como caminho de felicidade

Na homilia da missa da peregrinação mensal de janeiro, o reitor do Santuário de Fátima olhou para o exemplo de entrega a Deus de Nossa Senhora, que apontou como modelo de bem-aventurança.

Diogo Carvalho Alves



Na manhã de 13 de janeiro, na homilia da missa que evocou as aparições de Nossa Senhora em Fátima, o padre Carlos Cabecinhas apresentou a Virgem Maria como modelo de fé, na sua atenção à vontade do Senhor, e sublinhou a importância da escuta da Palavra para um relacionamento com Deus, no caminho da felicidade.

O presidente da celebração destacou Maria como “mulher de fé por excelência” e modelo a seguir na atenção a Deus e à sua vontade. Recordou aos peregrinos, reunidos em assembleia na Basílica da Santíssima Trindade, que a Mãe de Deus, nas aparições de 1917, apresentou o seu Coração Imaculado como um

refúgio e um caminho que conduz a Deus.

“A fé de Maria, alimentada da escuta da Palavra de Deus, manifesta-se na vida, nas atitudes e escolhas. Essa fé transborda para a vida e transfigura-a. Por esse motivo, Jesus proclama-a bem-aventurada, feliz”, acrescentou o reitor do Santuário, recorrendo a uma citação da exortação apostólica *Verbum Domini*, do Papa Bento XVI, que sintetiza esta mesma ideia e a projeta na ação pessoal de cada cristão.

“Jesus manifesta a verdadeira grandeza de Maria, abrindo assim também a cada um de nós a possibilidade daquela bem-aventurança que nasce da Palavra acolhida e posta em prática. Por isso, recordo a todos os cristãos que o nosso

relacionamento pessoal e comunitário com Deus depende do incremento da nossa familiaridade com a Palavra divina”.

Por fim, o padre Carlos Cabecinhas apontou a mensagem de Fátima como “caminho desta bem-aventurança”.

“A nós, hoje, a ‘Senhora mais brilhante que o sol’, que encheu de alegria os Pastores, vem conduzir-nos a Deus e enche-nos de esperança, porque nos ajuda a vivermos de acordo com a vontade de Deus. Imitar o seu exemplo e escutar as suas exortações neste lugar é caminho para experimentarmos essa bem-aventurança que vem de Deus e que nem as contrariedades da vida nos podem tirar”, concluiu.



## Padre Carlos Cabecinhas eleito académico de mérito

A Academia Portuguesa da História elegeu o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, como académico de mérito, pelo trabalho desenvolvido como teólogo, historiador e investigador. A cerimónia de admissão decorreu no dia 8 de janeiro, na sede da Academia, em Lisboa. Doutor em Liturgia, o padre Carlos Cabecinhas reconheceu, ao receber o título, que a História tem sido uma das suas áreas de eleição.



## Encontro na Basílica refletiu sobre a importância da personalidade

Na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no dia 5 de janeiro, o padre Rui Santiago partilhou uma reflexão sobre a esperança como dom inesgotável da relação íntima e pessoal com Deus e com os irmãos. Neste Encontro, o primeiro de 2025, o *Ensemble Pro Musica Antiqua*, sob a direção do maestro Evaristo Neto, interpretou um programa dedicado aos séculos XIX e XX.



## Santuário de Fátima participou no Jubileu das Comunicações

O Santuário de Fátima esteve representado no Jubileu do Mundo das Comunicações, em Roma, entre 24 e 26 de janeiro, através de dois elementos do Gabinete de Comunicação: Patrícia Duarte e João Mendonça. O programa incluiu, entre outras ações, um diálogo com D. Tolentino Mendonça, a irmã Simona Brambilla e o padre António Spadaro, a peregrinação à Porta Santa da Basílica de São Pedro e um encontro com o Papa Francisco.

# Ofertórios de Natal reforçam apoio a pessoas sem-abrigo e à reabilitação

Mais de 19,5 mil euros foram oferecidos pelos peregrinos nos ofertórios das celebrações dos dias festivos do Natal, no Santuário de Fátima. Valor foi entregue à Comunidade Vida e Paz.

Diogo Carvalho Alves



Os 19 665,55 euros angariados nos ofertórios das celebrações dos dias festivos do Natal, no Santuário de Fátima, foram entregues à Comunidade Vida e Paz (CVP), organização que apoia pessoas em situação de sem-abrigo, na alimentação, reabilitação e programas de reintegração social.

“Parte do valor destina-se ao apoio alimentar às pessoas em situação de sem-abrigo, na zona de Lisboa, e a outra parte será para obras em quatro quartos no nosso Centro de Fátima, localizado no Moimento, uma comunidade terapêutica para tratamento às

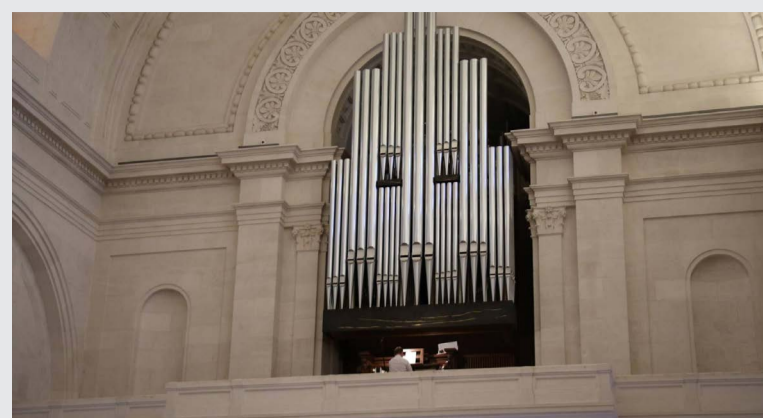
adições de álcool e substâncias psicoativas que alberga cerca de 70 utentes”, disse ao Gabinete de Comunicação do Santuário o presidente da CVP, Horácio Félix.

Diariamente, a CVP apoia mais de 900 pessoas em situação de sem-abrigo, na alimentação, reabilitação e através de programas de reintegração social. O valor recolhido nesta angariação feita pelo Santuário de Fátima é crucial para a ação desenvolvida por esta organização reconhecida oficialmente pela Igreja, admite o presidente da CVP.

“Estamos agradecidos ao

Santuário de Fátima. Este apoio é fundamental para dar continuidade ao apoio que damos a estas pessoas, até porque os apoios oficiais cobrem apenas 60% das despesas, pelo que os restantes 40% do nosso orçamento provêm de donativos de empresas, instituições ou particulares”.

Todos os anos, o Santuário de Fátima destina o valor recolhido nos ofertórios das missas festivas de Natal a uma obra social específica, contribuindo para projetos que promovem o bem-estar e a dignidade das comunidades mais vulneráveis.



## Ciclo de Órgão de Leiria regressa a Fátima

O organista Arturo Barba protagoniza o concerto que o Santuário de Fátima acolhe, no dia 3 de março, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, inserido no III Ciclo de Órgão de Leiria. Arturo Barba tem desenvolvido atividade em locais como a Catedral de Santo Estêvão (Viena), a Catedral de Notre-Dame (Paris), a Abadia de Westminster (Londres) e em catedrais de diversas cidades europeias. A entrada é livre.



## Jubileu inspira 44.º Encontro de Guias-Intérpretes

Nos dias 24 e 25 de fevereiro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, o Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário realiza a 44.ª edição do Encontro de Guias-Intérpretes, que é aberto a guias e agentes turísticos e pastorais. Este ano, o evento tem como eixo temático “Ler, interpretar e experienciar Fátima em tempo jubilar”.



## Proteção Civil do Médio Tejo e comandantes de bombeiros visitaram o Santuário

A 31 de janeiro, o Santuário de Fátima recebeu a visita dos comandantes da Sub-Região de Emergência e Proteção Civil do Médio Tejo, juntamente com comandantes de diversas corporações de bombeiros e coordenadores municipais da Proteção Civil.

A visita possibilitou um conhecimento mais aprofundado das condições e sistemas de segurança do Santuário, essencial para o melhor acolhimento nas grandes peregrinações e o aprimorar dos planos de emergência.

# Festa dos Santos Pastorinhos vai ser celebrada de forma especial no Santuário

Celebração litúrgica acontece a 20 de fevereiro e inclui um concerto evocativo dos Pastorinhos.

Diogo Carvalho Alves

A Igreja celebra a Festa dos Santos Francisco e Jacinta Marto e o Santuário tem já preparado um programa para assinalar a data.

Desde o passado dia 11 de fevereiro tem sido diariamente publicada a Novena dos Pastorinhos, que culminará na véspera desta que é uma memória litúrgica obrigatória no nosso país. No dia 19, após o rosário das 21h30, na Capelinha das Aparições, os peregrinos seguirão em procissão para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde estão sepultados os dois

santos não mártires mais novos da Igreja católica, para um momento de veneração das relíquias de São Francisco e Santa Jacinta Marto.

Antes disso, no dia 16 de fevereiro, às 15h30, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, tem lugar o X Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima, pelo *Ensemble Cor Jubilo*, com declamação da irmã Ângela Oliveira, sob direção de Lucas Thaumaturgo.

O programa do dia 20 começa com a recitação do rosário, na Capelinha das

Aparições, às 10h00, seguindo-se uma procissão com os ícones dos Santos até à Basílica da Santíssima Trindade, onde será celebrada a missa. Para esta basílica, a partir das 14h00, está agendado um encontro com os alunos do 2.º ciclo das escolas de Fátima, a quem será oferecida uma catequese sobre a vida dos santos Pastorinhos, seguida da recitação do rosário. Neste encontro, que terá como guia o Ano Santo e como tema a consagração, será rezada uma oração jubilar de consagração adaptada para as crianças.



## Curso de Verão do Santuário de Fátima tem programa e oradores anunciados

Formação presencial está agendada para os dias 2, 3 e 4 de julho e vai incidir sobre história, cultura, espiritualidade e mensagem de Fátima.

João Duarte Mendonça

“Que capítulos para a história de Fátima? A génese de uma publicação” é o tema do próximo Curso de Verão do Santuário de Fátima. O programa foi anunciado pelo diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte, no passado dia 29 de janeiro, na última sessão do seminário online *DesCodificar Fátima*. Ao contrário dos seminários de inverno, o Curso de Verão é presencial, decorrerá no Centro Pastoral de Paulo VI, de 2 a 4 de julho, e estará limitado a um número máximo de 120 inscritos.

Na apresentação do programa e dos temas das diversas intervenções, Marco Daniel Duarte frisou que a 10.ª edição do Curso tratará “temáticas da história, da cultura, da espiritualidade e da mensagem de Fátima”. Na órbita do tema geral, as palavras manuscritas da Irmã Lúcia “ver a história de Fátima tal qual ela é” (da *Segunda Memória*)

estão já patentes na imagem do programa formativo de três dias.

No primeiro dia, 2 de julho, terão lugar as conferências “Deus e a religião no pensamento contemporâneo: Fátima, entre o tempo do conflito e o tempo da indiferença”, pelo cardeal D. António Marto; “O século de Fátima: Portugal e o mundo”, por José Miguel Sardica; “A narrativa de Fátima: ciclos angélico, mariano e cordimariano (das fontes primevas às leituras do fenómeno)”, por Agripina Vieira; e “Lúcia de Jesus, Francisco Marto e Jacinta Marto, protagonistas improváveis da História do século XX e dos inícios do século XXI”, por Marco Daniel Duarte.

O dia 3 de julho trará como temáticas o “*Corpus* teológico e espiritual de Fátima”, pelo padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima; “Fátima e Roma: a visão dos Papas sobre Fátima”, por Aura Miguel; “A mais política das

aparições marianas: Fátima e o combate ao ateísmo”, por André Melícias; e “Peregrinação e práticas religiosas em Fátima”, por Alfredo Teixeira.

No dia 4 de julho, os participantes poderão olhar para “Fátima no mundo: difusão de um fenómeno religioso em tempo de globalização”, por Sónia Vazão; “Fátima e a criação artística: o Santuário e a Iconografia”, por Marco Daniel Duarte; “Fátima e os *Media*: contar pela escrita, pelo som e pela imagem”, por Luís Ferraz; e “A tradução de um acontecimento histórico: ouvir, narrar, ler e interpretar Fátima”, por Marco Daniel Duarte.

O Curso terminará com uma reflexão sobre as temáticas tratadas nos três dias de formação. Os interessados devem inscrever-se antecipadamente, dado o limite máximo de inscritos, e podem obter mais informações em [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt) ou pelo *email* [estudos@fatima.pt](mailto:estudos@fatima.pt).

### AGENDA

fevereiro

12 qua	LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)
13 qui	20.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE LÚCIA DE JESUS
16 dom	X CONCERTO EVOCATIVO DOS TRÊS PASTORINHOS DE FÁTIMA
20 qui	FESTA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JACINTA MARTO
24 seg	44.º ENCONTRO DE GUIAS-INTÉRPRETES

março

5 qua	QUARTA-FEIRA DE CINZAS – INÍCIO DA QUARESMA LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)
12 qua	LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)